

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-PA)

Class.: 141

Data: 11.06.92

Pg.: _____

Reserva dos índios Arara deverá sofrer nova demarcação

A reserva dos índios Arara, que ocupa uma área aproximada de 1.06 milhão de hectares, entre os municípios de Uruará e Medicilândia, na Transamazônica, poderá sofrer alterações em seu território. Uma equipe de técnicos da Funai, Incra (Instituto de Colonização e Reforma Agrária), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruará, está seguindo hoje para a região, onde deve ser firmado um acordo para a permanência dos colonos que ocupam parte da reserva.

Os problemas na reserva dos Arara se agravaram com uma demarcação feita pela Funai em 1989, quando sua área territorial foi limitada em 235 mil hectares. Mas a situação de confronto entre índios e agricultores se arrasta desde 1982, quando o Incra decidiu colonizar uma leva de dois mil lotes para assentamento de colonos. Além desses, há hoje outras 400 famílias de posseiros na reserva e pelo menos seis grandes madeiras que exploram especialmente o mogno pertencente aos índios.

As informações foram transmitidas pelo coordenador do Movimento pela Sobrevivência na Transamazônica, Mário Braga, que esteve ontem em O LIBERAL relatando os resultados de uma série de audiências realizadas em Brasília, na semana passada, por uma comissão de colonos acompanhados dos deputados federais Waldir Ganzer e Paulo Rocha.

Braga afirmou que os conflitos na reserva dos Arara recrudesceram no ano passado, quando a Funai entrou em atrito com o Incra, ganhando liminar na Justiça para a desocupação da área. Os colonos assentados, a maioria com títulos de posse, não aceitaram sair, fato que culminou com momentos de tensão e insegurança em Uruará. Depois da visita de técnicos da Funai e Incra à região, que culminou em uma passeata com mais de cinco mil pessoas, a Funai prometeu não mais retirar os colonos até que uma solução pacífica fosse encontrada.

Barracos queimados

No mês passado, registrou-se novo conflito, quando quatro barracos de posseiros foram queimados, prejuízo atribuído aos índios. Além do problema dos colonos, os índios têm que conviver com as madeiras instaladas dentro da reserva, com a garantia de uma liminar do juiz Potiguar. Mário Braga atribui à cooperativa gaúcha Contrijui, constituída por empresários e políticos da região, a responsabilidade pela instalação das madeiras na reserva.

A comissão que esteve em Brasília conseguiu retomar a discussão em torno da reserva dos Arara, dando início um levantamento completo dos que ocupam as terras. Segundo Braga, o sindicato dos trabalhadores têm uma proposta de redividir a reserva entre colonos e índios, com a saída das madeiras da área, projeto visto com bons olhos pela Funai, segundo ele.